



Apresentação: Bases Científicas Possibilitadoras de Práticas Docentes Desafiadoras e Conscientes na Educação Infantil

Maria Aparecida Zambom Favinha
Elieuzza Aparecida de Lima
Érika Christina Kohle
Amanda Valiengo

Como citar: FAVINHA, Maria Aparecida Zambom; LIMA, Elieuzza Aparecida de; KOHLE, Érika Christina; VALIENGO, Amanda. **Apresentação:** Bases Científicas Possibilitadoras de práticas Docentes Desafiadoras e Conscientes na Educação Infantil. *In:* FAVINHA, Maria Aparecida Zambom (org.). **Formação de professoras e professores da educação infantil:** bases científicas, contextos, desafios e possibilidades. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.9-19. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-558-2.p9-19>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Apresentação

Bases Científicas Possibilitadoras de Práticas Docentes Desafiadoras e Conscientes na Educação Infantil

Iniciamos a apresentação deste livro inspiradas na beleza poética de Bartolomeu Campos de Queirós no livro “Para criar passarinho” (2009). Em suas palavras, “Para bem criar passarinho é bom construir uma gaiola, mais ampla que a terra, de janelas abertas para o universo com seus planetas e constelações” (Queirós, 2009, s/p). É uma bela metáfora para a tessitura de reflexões acerca de uma educação plena, capaz de fomentar vivências e aprendizados para voos cada vez mais altos e livres de cada e toda pessoa. Essa fonte de inspiração literária dialoga com princípios da Teoria Histórico-Cultural, fundamentando nossas reflexões sobre o complexo processo de formação humana, com especial atenção, nas páginas deste livro, à formação de professoras e professores. Com amparo e substância científica, essa formação poderá potencializar a criação/educação de passarinhos – crianças, jovens e adultos – ativos e compositores de suas histórias.

No esforço de contribuir para a composição dessa gaiola mais ampla do que a Terra, o *GEPEDEI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Especificidades da Docência na Educação Infantil*, desde 2016, tem se constituído como *locus* de estudos, encontros, pesquisas, diálogos, travessias, reflexões e voos. Situado na Unesp de Marília (SP), atualmente o grupo reúne professoras e professores e gestores de Educação Básica (especialmente da Educação Infantil), pesquisadoras e pesquisadores, alunas e alunos de graduação, da Faculdade de Filosofia e Ciências e de outras universidades, municípios e estados.

Para criarmos juntos passarinhos, dentre tantas formas de nos relacionarmos, o *CRIA - Centro de Respeito às infâncias e suas aprendizagens* da UFSJ/MG é também uma forma de alçar voos a partir e com o *GEPEDDI*. Desde 2018, cadastrado como grupo de pesquisa, se dirige a objetivos semelhantes e conjuntos com o *GEPEDDI*.

Participantes desses grupos organizaram duas edições de Colóquio, realizadas em 2021 e 2023, materializando um antigo desejo de ampliar conhecimentos essenciais à constituição docente além das atividades vivenciadas nos encontros periódicos dos grupos de pesquisa nos interiores dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Nesta direção, o poeta Queirós (2009) nos convida a compor nossa poesia (como educadoras e educadores) para outros passarinhos cantarem: “Para bem criar passarinho é preciso ter ao alcance das mãos a linha do horizonte para escrever poesia para passarinhos cantarem. E isso se torna possível soltando o olhar para o bem depois das montanhas, dos mares, deixando o carinho murmurar rascunho de poema”.

Dos diálogos provocados pelos estudos tanto nos grupos de pesquisas já citados quanto no evento mencionado nasceu este livro intitulado – “Formação de Professoras e Professores da Educação Infantil: bases científicas, contextos, desafios e possibilidades” em busca de socializar com professoras e professores e com futuros docentes os anseios de proporcionar a Educação mais humanizadora possível para os bebês e para as crianças. O livro apresenta algumas reflexões divididas em duas partes: a formação do professor para a Educação Infantil e a Teoria Histórico-Cultural e os desafios e as possibilidades de docentes para uma educação literária, estética e humanizadora.

Ao consideramos que, de acordo com Vigotsky (1984), a transformação do ser humano se dá pela atividade conjunta, garantida por meio do processo social da educação, o qual, em seu sentido amplo, vai além da educação escolar. Com essa compreensão, a educação passa a ser considerada como centro do processo de evolução histórico-cultural do homem.

Além disso, a formação das funções psicológicas superiores tais como: a atenção consciente e mediada, a memória voluntária, a inteligência representacional, dentre outras, se dá por meio da reestruturação dos processos psicológicos naturais, mediante atividade prática e instrumental, em interação interpessoal ou em cooperação social (Vigostky, 1984).

Nesse sentido, a história filogenética da inteligência não se liga apenas ao domínio da natureza, mas também ao domínio do próprio indivíduo sobre si mesmo, uma vez que a consciência surge da atividade do indivíduo que age sobre os objetos ou com ajuda deles e nessa atividade os seus processos mentais se formam.

De acordo com Engeström (1999), a educação é transformadora e desenvolvimental, ao propor formas de atividades novas para os indivíduos e levá-los a estabelecer um diálogo com seu futuro. Desse modo, o indivíduo interioriza as formas de funcionamento psíquico dadas culturalmente ao tomar posse delas e as utilizar como seus instrumentos pessoais de pensamento e de ação no mundo.

Diante da relevância da oferta de uma educação que humanize, o livro objetiva levar à reflexão questões sobre como professoras e os professores podem possibilitar o desenvolvimento das crianças de modo cada vez mais pleno, considerando o arcabouço biológico, mas sobretudo as condições e relações sociais culturais e históricas necessárias à humanização.

Como enunciado de abertura da primeira parte do livro intitulada – “Formação do professor para a Educação Infantil e a Teoria Histórico-Cultural” tem-se o capítulo **“Implicações da Teoria Histórico-Cultural para a formação inicial de professores dos anos finais da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental: contribuições da atividade de estudo”** de autoria de Stela Miller e Érika Christina Kohle. Nele, as autoras discorrem sobre a proposta da atividade de estudo como um dos conteúdos tanto do processo de formação inicial quanto da formação continuada de professoras e de professores que trabalham ou trabalharão com as crianças dos anos finais da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que atividade de estudo favorece a apropriação dos conhecimentos teóricos, dos princípios e modos de ação necessários à transformação qualitativa do psiquismo de quem a realiza, contribuindo assim para o processo de desenvolvimento de sua personalidade, configurando-se como parte das atividades humanas que têm potencial transformador. O primeiro capítulo defende a inclusão da atividade de estudo como um conteúdo a ser incorporado ao currículo de formação do professor porque ela propõe a apropriação de um conhecimento teórico-metodológico que

fornece as bases para a organização da atividade de estudo das crianças como a atividade que dirige as principais mudanças qualitativas do psiquismo da criança na idade escolar.

O segundo capítulo intitulado – **“Produção bibliográfica brasileira sobre formação inicial de professora e professor para a Educação Infantil em curso de Pedagogia (2006-2019)”** de Monalisa Gazoli – objetiva contribuir para pesquisas futuras, por meio da apresentação da produção bibliográfica brasileira sobre a formação inicial de professoras e professores para a Educação Infantil em curso de Pedagogia publicada entre 2006 – ano de publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura – e 2019 – ano de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Por meio de pesquisa bibliográfica empreendida junto à bases de dados brasileiras e de textos científicos de pesquisadores nacionais elaborou-se um instrumento de pesquisa contendo 51 textos (entre livros, capítulos de livros, teses, dissertações e artigos científicos). A elaboração do instrumento de pesquisa apresentado decorreu de etapas de localização, seleção e análise de fontes bibliográficas referentes ao desenvolvimento de pesquisa de doutorado em Educação desenvolvida entre 2020 e 2023 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp-Marília, SP –, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Elieuzza Aparecida de Lima e vinculada ao “Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Especificidades da Docência na Educação Infantil” (GPEPEI).

No terceiro capítulo, a professora e pesquisadora Suely Amaral de Mello discorre sobre a **“Formação continuada do professor para a educação infantil e a teoria histórico-cultural”**. À luz da Teoria Histórico-Cultural, a formação continuada e em serviço das/os professoras/es é uma exigência do papel que o educador exerce na constituição da personalidade humana ao longo da infância. Isso porque é no próprio processo de exercer a atividade docente que a reflexão e o diálogo entre teoria e prática possibilitam a compreensão efetiva dos processos de ensinar e de aprender. Na realidade brasileira, dada a opção histórica do Estado por uma pátria iletrada

que fragiliza e esvazia essa formação, a urgência da formação continuada e em serviço cresce. Para fazer frente ao desafio de criar condições para a formação de uma personalidade em suas melhores possibilidades na infância é preciso conhecer como se dá o desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida. Embora se trate de uma condição essencial para concretizar intenções de uma educação promotora do melhor desenvolvimento cultural na infância, não é suficiente. Também se faz necessária uma nova cultura escolar em que novas relações de poder se constituam: uma gestão pedagógica democrática em lugar da gestão burocrática autoritária que encontramos nas escolas hoje, de um modo geral. Ampliação do repertório docente, gestão e responsabilização compartilhada da formação são também alguns dos itens que precisamos concretizar na busca de um processo formativo auto formador que apoie e valorize a necessária liberdade e protagonismo docentes na complexa, desafiadora, urgente e encantadora atividade de formação das novas gerações para serem cidadãos de direitos que cuidam do planeta em que vivemos.

Esse processo de formação não precisa parar na leitura e discussão de bons textos que promovam a reflexão. Também a discussão e a reflexão sobre as práticas do coletivo em formação podem ser ampliadas com vivências de estreitem relações fraternas no grupo: um grupo de leitura que se reúna fora da escola em um lugar agradável, um passeio conjunto, uma sessão de cinema... Conhecer as possibilidades do território pode ser o início de tudo isso.

O quarto capítulo – **“Jogo protagonizado na infância: aspectos teóricos e práticos”** das autoras Maria Aparecida Zambom Favinha, Elieuzza Aparecida de Lima e Tatiana Schneider Vieira de Moraes traz reflexões sobre a potencialidade do jogo protagonizado para o desenvolvimento das funções psíquicas das crianças, especialmente a imaginação, autocontrole da conduta e função simbólica da consciência. O desenvolvimento dessas funções psíquicas torna-se base para a gênese do plano ideativo (plano das ideias), propiciando à criança separar-se do campo sensorial. Com essa temática complexa e necessária no cenário atual de encurtamento da Educação Infantil em favor de pretensão êxito dos demais segmentos da escolaridade, o texto traz à reflexão e instrumentaliza o papel do professor e seu trabalho docente, considerando as fundamentais intervenções diretas e indiretas desse profissional para a realização do jogo protagonizado na idade pré-escolar, perspectivando

avanços qualitativos no desenvolvimento das crianças. Trata-se de conceber o professor como esse profissional capaz de planejar e organizar espaços, tempos, materiais, criando contextos para o estabelecimento de relações autênticas com as crianças. Convidamos os leitores e leitoras para apreciação de um exercício de discussões sobre o jogo protagonizado do ponto de vista científico e mediante retratos da prática pedagógica, especialmente a partir do tema “Supermercado” descrito no capítulo, com o intuito de integrar aspectos teóricos e práticos.

No quinto capítulo, intitulado “**Formação continuada do professor: possibilidades de materialização da Teoria Histórico-Cultural no trabalho da creche**”, os autores - Juliana Guimarães Marcelino Akuri, Marcelo Campos Pereira e Elieuzza Aparecida de Lima desenvolvem um diálogo com os leitores sobre o trabalho de formação continuada realizado em uma creche municipal do interior paulista como parte de uma permanente busca pela materialização de princípios da Teoria Histórico-Cultural que embasam estudos e pesquisas em favor de uma educação capaz de humanizar crianças e adultos que com elas trabalham. Destacamos o valor da formação teórica do professor a partir da apropriação de conhecimentos científicos, processo capaz de transformar qualitativamente sua consciência e sua relação com o trabalho docente para a efetivação de um currículo promotor da máxima formação humana das crianças desde o início da vida.

A segunda parte do livro, nomeada de “Formação e atuação docente na Educação Infantil: desafios e possibilidades para uma educação literária, estética e humanizadora” se inicia com o sexto capítulo “**Mediação de leitura literária e a humanização das crianças**”, de autoria de Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, com debates em torno da mediação de leitura literária e fruição estética como meios de humanização das crianças, com vistas a abordar o conteúdo essencial e concernente à temática, imprescindível à formação de professores e professoras da Educação Infantil, ou seja, aqueles saberes vitais que todo professor ou toda professora deve ter para si, sob pena de comprometer sua prática docente, beirando a processos desumanizadores, ainda que esteja carregado de boas intenções. Dessa forma, a discussão proposta se volta a questões tais como mediação, leitura, literatura infantil e os contextos dos atos humanos correlacionados a tais concepções. O debate

tematiza a conjugação entre as palavras eleitas para expressar o título: mediação literária, leitura, infâncias, livros, crianças e humanização.

No sétimo capítulo, **“Literatura infantil, formação do leitor e experiência estética para além dos muros da escola”**, as autoras Máira Isabel Zibordi, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Geovanna Souza de Azevedo destacam a relevância de obras literárias dialógicas na Educação Infantil e da experiência estética para a formação do pequeno leitor ao apresentar aqui a materialização, o desenvolvimento e os resultados e discussões do projeto “Passaporte da Leitura”, proposta que objetiva uma experiência libertadora no ato da leitura da criança com a família para além dos muros da escola. O trabalho com o “Passaporte da Leitura” realizou-se durante todo o ano letivo de 2023 com a turma de Infantil II, nomeada “Turma da Borboleta”, da EMEI “Sambalelé”, localizada na cidade de Marília/SP. Nas viagens literárias provocadas pelo projeto, as crianças puderam levar e vivenciar a experiência estética aos seus familiares, e, assim, além de fomentar práticas de leitura, os destinos resultaram em reflexões, resgate de memórias e significações afetivas.

O oitavo capítulo, intitulado **“Mediação de leitura literária e fruição estética: questões para a formação de professoras para e da Educação Infantil”**, de autoria de Mônica Correia Baptista, Hilda Aparecida Linhares da Silva e Mariana Parreira do Amaral, discute o papel da mediação literária na Educação Infantil como importante condição para assegurar o direito das crianças, desde pequenas, à literatura ao evidenciar a complexidade da prática pedagógica que envolve a leitura de histórias para crianças nessa faixa etária, apresentando, para análise e reflexão, o evento de leitura literária realizado em turma de crianças de quatro anos, em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Belo Horizonte. O excerto da pesquisa constata que as diferentes habilidades mobilizadas pela narradora evidenciam o quão complexa e exigente deve ser a formação das profissionais da Educação Infantil para contribuir de maneira efetiva para a ampliação das experiências estéticas das crianças por meio da literatura.

O nono capítulo, de Ketty Claudia Neves do Amaral, Leila Cristina de Carvalho Sandim e Simone Marques S. Carvalho, intitulado **“As histórias literárias na escola de Educação Infantil: elementos para pensar a prática**

de contação de histórias”, aborda questões sobre a importância da contação de histórias para bebês e crianças, enfatizando as contribuições para formação social e humana. O estudo discorre sobre alguns desafios enfrentados por professores em sua atividade docente com a narrativa oral literária. Nessa perspectiva, propõe-se uma reflexão sobre o uso dos *Canais de Contação de Histórias do YouTube*, como referência para promover o acesso dos pequenos à Literatura. As escolhas do professor contador ou da professora contadora de histórias podem oportunizar o desenvolvimento da imaginação, do pensar, da interação, das descobertas, experimentações e aprendizagens.

No décimo capítulo – **“Artes Plásticas na Educação Infantil: um estudo bibliográfico”** - Kátia Aparecida Franco de Sousa, Amanda Valiengo e Giovana Scareli apresentam uma pesquisa de mestrado (Sousa, 2023) que teve como objetivo refletir sobre o trabalho pedagógico com as Artes Plásticas na Educação Infantil, na perspectiva histórico-cultural, a partir de trabalhos acadêmicos-científicos, entre 2013 e 2022, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Por meio de um levantamento, foram selecionados onze trabalhos para análise. Ao longo do texto, a partir da análise desse levantamento, são apresentadas algumas leis e documentos que retratam o trabalho pedagógico com as Artes na Educação Infantil: LDB, RCNEI, DCNEI, DCNEB e BNCC. Em seguida é realizada uma discussão acerca do trabalho pedagógico com as Artes na Educação Infantil. Considera-se que o contato com a Arte, desde a Educação Infantil, possibilita uma experiência desenvolvendo uma consciência estética e que tal experiência ainda carece de se tornar uma realidade em algumas escolas de Educação Infantil.

O décimo primeiro artigo intitulado **“Expressão livre e desenvolvimento psíquico na infância: um diálogo entre a Pedagogia Freinet e a Teoria Histórico-cultural para pensar a docência na Educação Infantil”** apresenta o conceito de *expressão livre* em articulação com os períodos do desenvolvimento psíquico na infância como meio de ampliar as possibilidades de atividade do professor e da criança no interior das instituições de Educação Infantil. Nele as autoras - Karolyne Aparecida Ribeiro Kusunoki, Ana Laura Ribeiro da Silva e Gabriela Pavan David - refletem sobre o princípio da *expressão livre* no processo de formação humana de crianças e bebês explicitando a imprescindibilidade de ações formativas docente consistentes

para a materialização de um projeto de Educação voltado para as máximas possibilidades do sujeito. Ressaltam, ainda, que a consolidação de uma *nova escola*, em que crianças e professores são sujeitos da própria atividade, constitui elemento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Para finalizar esse enunciado de apresentação e para que iniciem a leitura, esperamos que as reflexões dispostas neste livro contribuam para as práticas pedagógicas e para novos estudos, representativos de acréscimos de valor tanto à teoria quanto à prática educativa fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural. Almejamos também, nessa perspectiva, que as suas proposições sejam motivadoras para tornarem possível a transformação não apenas da educação ofertadas às crianças, mas também à transformação das próprias crianças como sujeitos em processo de formação para que se transformem e superem a sociedade dividida em classes com a implementação de uma sociedade cada vez mais humanizada e economicamente menos desigual.

As crianças como sujeitos em processo de formação necessitam que os (as) professores(as) de Educação Infantil instiguem práticas pedagógicas potentes, centradas em desejos de conhecimentos das crianças, como ponto de partida. Sobre esses profissionais recaem a função de ser o organizador do meio social (Vigotski, 2010). O meio social como fonte de desenvolvimento deve ser ampliado, sofisticado e pensado pelo(a) professor(a) possibilitando as crianças se apropriarem de novos conhecimentos.

O trabalho criativo e autoral do(a) professor(a) centra-se na organização da vida social da criança na escola. A escola não se separa da vida. A escola viva, dinâmica e histórica abriga crianças ativas, protagonistas e produtoras de cultura, advindas do meio social concreto que está inserida. Nesse sentido, o(a) professor(a) necessita e deve organizar espaços, gerir o tempo, escolher materiais e estabelecer relações com a criança, possibilitando a ela humanizar-se cada vez mais.

Como afirma Vigotski (2010, p. 456): “A educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo”. A vida integrada à educação requer entendimentos de organizar, pensar e compor a unidade teoria e prática, fomentando a formação de uma nova cultura escolar. Sobre a profissionalidade de professores e professoras, reincide a

necessidade de “trocas docentes” de professores com professores, professores com gestores e de professores com crianças. Esse processo dialógico possibilita de maneira democrática a organização de espaços, tempo, material e o encontro com diferentes pessoas.

Desse modo, de acordo com a afirmação de Giroto (2024), em seu capítulo presente nesta obra, é mister que se combata a escola de apetrechos, de exigências, de instituições de modelos idealizados, de classificação, de artificialidades, de silenciamento de vozes, encarceramento de corpos-mente, de apagamentos dos desejos singulares de cada criança. E bem sabemos que isso não é apenas uma particularidade do Ensino Fundamental; infelizmente está presente em todos os segmentos da educação formal, desde, inclusive, a Educação Infantil.

Nesse sentido, de acordo com Imbérnon (2000) apud Libâneo (2020), necessita-se de uma educação que concilie formação cultural, formação científica e diversidade, ou seja, conseguir, por meio da educação institucionalizada, ajudar as crianças a desenvolverem capacidades tanto de tipo cognoscitivas como de autoconhecimento, de autonomia pessoal e de socialização ao propiciar que, nas instituições educativas, tenham lugar e reconhecimento todas as capacidades, ritmos de trabalho, expectativas, estilos cognoscitivos e de aprendizagem, motivações, etnias, valores culturais de todos os meninos e meninas.

Pretendemos com esse conjunto de textos que os leitores e leitoras desfrutem de profícuas reflexões acerca dos temas apresentados nesta obra.

Maria Aparecida Zambom Favinha (Marília, SP)

Elieuzza Aparecida de Lima (Marília, SP)

Érika Christina Kohle (Marília, SP)

Amanda Valiengo (São João del Rei, MG)

Outono, abril, 2024

Referências

ENGESTRÖM, Yrjö *et al.* **Perspectives on activity theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. A desfiguração da escola e a imaginação da escola justa. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. et. al. (Orgs.). **(De)**

Formação na Escola: desvios e desafios. Marília: Oficina Universitária, 2020. p. 33-50. Disponível em: http://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/172

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Para Criar Passarinho**. São Paulo: Editora Global, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. 3.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.